

Espiritualidade, ensino na graduação e prática profissional: uma revisão integrativa
Spirituality, teaching in graduation and professional practice: an integrative review
Espiritualidad, enseñanza en la graduación y práctica profesional: una revisión integradora

Recebido: 04/04/2020 | Revisado: 18/04/2020 | Aceito: 19/04/2020 | Publicado: 20/04/2020

Isadora Pinto Flores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5429-672X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: isadoraflores@id.uff.br

Eliane Ramos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: roserosauff@gmail.com

Vanessa Carine Gil de Alcantara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8508-0163>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: vanessagilpsicologa@hotmail.com

Resumo

Ao longo das últimas décadas, a espiritualidade tem recebido destaque, incluindo ações por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), que modificou o conceito multidimensional de saúde, outrora descrito como “um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença” para, posteriormente, “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social”. O artigo objetiva discutir acerca da espiritualidade no ensino de graduação como uma possível ferramenta para a formação em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em bases de dados, com a seleção de 8 artigos (6 internacionais e 2 nacionais), publicados entre 2011 e 2016. Emergiram três categorias temáticas: o reconhecimento da importância da espiritualidade para

os pacientes; a falta do ensino espiritual nas universidades e a universidade como causadora do afastamento da espiritualidade. Evidenciou-se que a espiritualidade tem sua importância reconhecida por estudantes e profissionais, mas não há um consenso sobre sua conceituação e de como deva ser utilizada na prática profissional, o que poderia ser visto como um reflexo da formação acadêmica. A dificuldade está presente na Psicologia, na Enfermagem, na Medicina e em áreas afins das Ciências da Saúde. Destarte, pesquisas sobre espiritualidade justificam-se pela lacuna ainda existente no conhecimento produzido.

Palavras-chave: Espiritualidade; Psicologia; Estudante.

Abstract

Throughout the last decades, spirituality has received prominence, including actions by the World Health Organization (WHO), which modified the multidimensional concept of health, formerly described as “a complete state of physical, mental and social well-being, and not only the absence of disease” to later “a dynamic state of complete physical, mental, spiritual and social well-being”. This article aims to discuss spirituality in undergraduate education as a possible tool for health education. It is an integrative review of the literature in databases, with the selection of 8 articles (6 international and 2 national), published among 2011 and 2016. Three thematic categories emerged: recognition of the importance of spirituality for patients; the lack of spiritual teaching in universities and the university as the cause of distance from spirituality. It was verified that spirituality has its importance recognized by students and professionals, but there is no consensus about its conceptualization and how it should be used in professional practice, which can be seen as a reflection of the academic formation. The difficulty is present in Psychology, Nursing, Medicine and related areas of Health Sciences. Therefore, researches on spirituality are justified by the gap still existing in the knowledge produced.

Keywords: Spirituality; Psychology; Undergraduate.

Resumen

En las últimas décadas, se ha destacado la espiritualidad, incluidas las acciones de la Organización Mundial de la Salud (OMS), que modificó el concepto multidimensional de la salud, anteriormente descrito como “un estado completo de bienestar físico, mental y social y no simplemente la ausencia de enfermedad” a, más tarde, “un estado dinámico de completo bienestar físico, mental, espiritual y social”. El artículo tiene como objetivo discutir sobre la espiritualidad en la educación de graduación como una posible herramienta para la educación

sanitaria. Es una revisión bibliográfica integradora realizada en bases de datos, con la selección de 8 artículos (6 internacionales y 2 nacionales), publicados entre 2011 y 2016. Surgieron tres categorías temáticas: el reconocimiento de la importancia de la espiritualidad para los pacientes; la falta de enseñanza espiritual en las universidades y la universidad como causa de la desviación de la espiritualidad. Era evidente que la espiritualidad tiene su importancia reconocida por estudiantes y profesionales, pero no existe un consenso sobre su conceptualización y cómo debe usarse en la práctica profesional, lo que podría verse como un reflejo de la formación académica. La dificultad está presente en Psicología, Enfermería, Medicina y áreas relacionadas de las Ciencias de la Salud. Por lo tanto, la investigación sobre la espiritualidad se justifica por la brecha que aún existe en el conocimiento producido.

Palabras clave: Espiritualidad; Psicología; Estudiante.

1. Introdução

A espiritualidade é, por definição, umas das fontes primordiais de inspiração para o novo, de esperança, geradora de sentido pleno e de capacidade de autotranscendência para o ser humano, e diz respeito a algo para além do plano físico – terreno e corpóreo –, dotado de finitude, num trilhar pela infinitude (Boff, 2006). É a busca por significado e propósito na vida, numa conexão com o eu-mesmo, os outros, o transcendente ou sagrado, e vai além de religiosidade, podendo ou não contê-la (Koenig, 2012; Lucchetti et al, 2012; Puchalski et al, 2009). É proporcionadora e propiciadora do encontro de um sentido para a existência humana.

Ao longo das últimas décadas, a espiritualidade tem recebido destaque, incluindo ações por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), que modificou o conceito multidimensional de saúde, outrora descrito como “um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença” para, posteriormente, “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social”, além da inclusão da dimensão espiritual no instrumento *World Health Organization's Quality of Life Measure – WHOQOL* (Medida de Qualidade de Vida pela Organização Mundial de Saúde), avaliador da qualidade de vida (Fleck, 2000; Ribeiro, 2011; World Health Organization, 1998). Mais recentemente, na publicação intitulada “Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo”, também da OMS, foi escrita uma seção sobre “Crise e espiritualidade”, afirmando que as crenças espirituais e religiosas dos indivíduos podem ser utilizadas como estratégias importantes para o enfrentamento de situações complexas, com a

presença de dor e sofrimento, possibilitando o surgimento de significado e esperança (Organização Pan-Americana de Saúde, 2011). Ainda, há estudos que correlacionam a prática de atividades espirituais com baixa nos níveis de cortisol e que, quanto maior a espiritualidade, melhor é a adesão a tratamentos medicamentosos (Ironson, & Hayward, 2008). E, o significado do cuidado nascido da espiritualidade – cuidado espiritual – pode fortalecer a relação terapêutica entre o paciente, sua família e o profissional de saúde (Veloza-Gómez, Rodríguez, Guevara-Armenta, & Mesa-Rodríguez, 2016).

[...] o entendimento de saúde, bem-estar, qualidade de vida como temas relacionados sinalizam a importância de uma compreensão por parte dos profissionais de saúde que inclua as questões socioculturais e as idiosincrasias das pessoas que procuram atendimento na rede de saúde no país (Dias, Ramos, Silva & Medeiros, 2020).

A motivação para estudar o tema referido surgiu por este se tratar de uma presença constante na demanda de serviços em saúde e, além disso, a espiritualidade apresenta-se como ferramenta que possibilita o cuidado integral dos pacientes, devido à sua característica holística, tornando-se crucial melhor compreendê-la e dela apropriar-se para que a prática profissional em saúde adquira maior completude em seus afazeres.

A divulgação e delimitação desse conhecimento aos profissionais de saúde é relevante e corrobora para que haja uma assistência mais efetiva, atingindo níveis maiores de complexidade. Logo, o objetivo deste trabalho foi discutir acerca da espiritualidade no ensino de graduação como uma possível ferramenta na formação em saúde.

2. Metodologia

Revisão integrativa de literatura que identificou estudos sobre a espiritualidade no ensino de graduação como uma possível ferramenta para a formação em saúde, seguindo seis etapas: elaboração da questão norteadora; busca da literatura; coleta de dados e definição de critérios para extração de informações; avaliação crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e, por último, apresentação da revisão integrativa (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). Foi definida como questão norteadora: “quais são as produções científicas sobre a espiritualidade e o ensino de graduação para a formação do profissional em saúde?”

Para selecionar os artigos, foram empregadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Index Psicologia – Periódicos Técnico-

Científicos, acessadas através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e a base de dados SciVerse Scopus e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), acessadas através do Portal Capes, via acesso remoto.

Os artigos foram localizados de acordo com os descritores Spirituality (Espiritualidade), Psychology (Psicologia), segundo os Medical Subject Headings (MESH) e Descritores de Assunto em Ciências da Saúde (DeCS), e foi utilizada como auxiliar a palavra-chave Undergraduate (Estudante), para refinar e aproximar os resultados à questão norteadora proposta. Para combinar os descritores e a palavra-chave, foi utilizado o operador booleano AND (e), surgindo, assim, a combinação Spirituality AND Psychology AND Undergraduate.

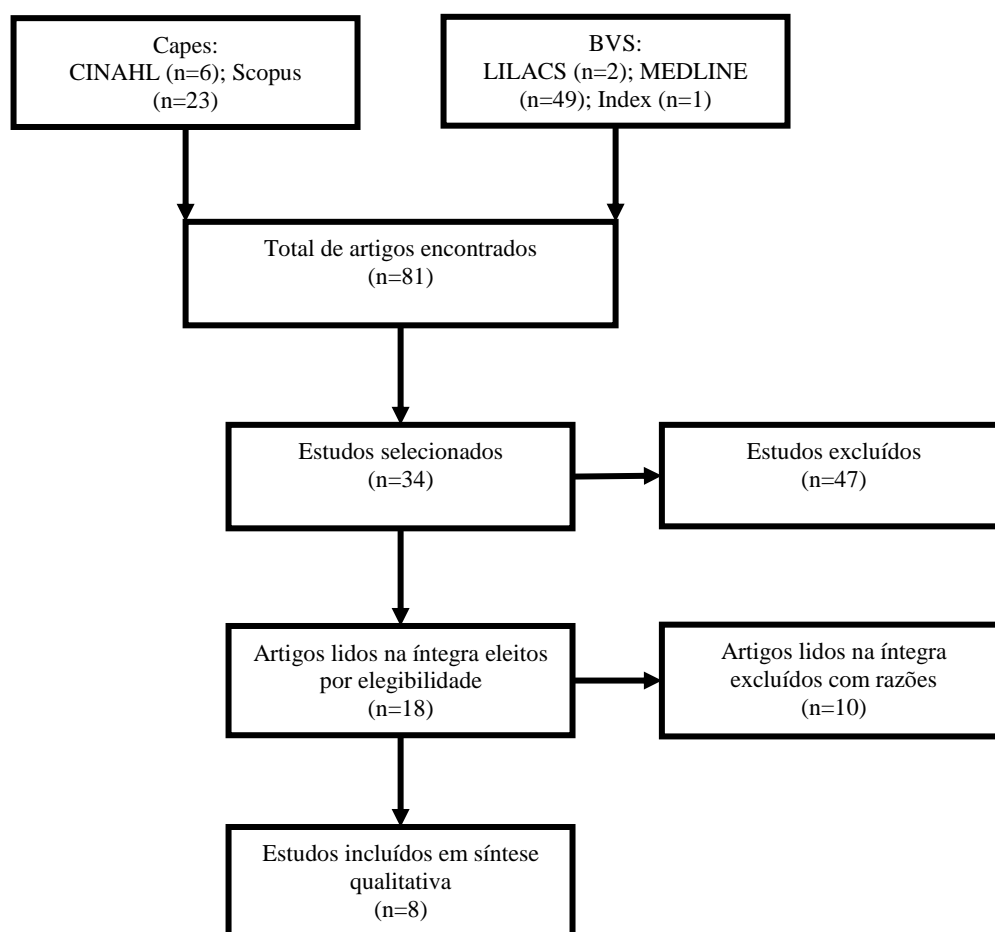
Os critérios de inclusão considerados foram artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais que tivessem abordado a temática da espiritualidade no ensino e formação de psicólogos e áreas afins nos idiomas português, inglês, francês e espanhol, no recorte temporal de 2011 a 2016, de classificação Qualis Capes A1, A2, B1 e B2 (Qualis Periódicos, 2016). Quanto aos critérios de exclusão, delimitou-se a artigos de revistas não avaliadas pelo Qualis Capes ou com classificação abaixo de B2 e aqueles duplicados. Seguindo fidedignamente os critérios citados, na sequência, foram lidos os resumos de cada artigo, para verificação da aproximação com a temática. Na sequência, foram lidos na íntegra. Desta forma, mais artigos puderam ser excluídos.

A coleta de dados foi realizada, através de acesso on-line, entre os meses de junho e agosto de 2016, sendo utilizado um instrumento previamente elaborado no software Microsoft Office Excel 2016, contendo as variáveis título do artigo, país de origem, autores, periódico, ano de publicação, Qualis, delineamento do estudo, base, conclusões e nível de evidência.

3. Resultados

Após as buscas realizadas nas bases de dados, utilizando os critérios de inclusão e de exclusão claros e específicos, chegou-se ao número total de oito artigos incluídos e utilizados para a revisão integrativa de literatura (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão integrativa de literatura.



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2016), baseado no PRISMA Flow Diagram (2009).

A figura acima clarifica o caminho percorrido de busca nas bases de dados, desde os resultados iniciais, com o número total de publicações encontradas por base e em sua totalidade, até os artigos selecionados após aplicação dos critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão, conforme exposto anteriormente.

Os artigos selecionados estão nas bases *Scopus* (2) e BVS (6); seis estudos na MEDLINE e um indexado, concomitantemente, na Index Psicologia – Periódicos Técnico-Científicos e na LILACS. Um artigo foi encontrado tanto na *Scopus* quanto na BVS.

A distribuição dos estudos (Quadro 1) de acordo com seu delineamento evidencia predomínio de estudos de natureza quantitativa, totalizando cinco, seguidos por um estudo qualitativo, um misto, quanti-quali e um estudo quase-experimental com grupo-controle e

grupo-intervenção. Os artigos foram classificados de acordo com a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt de níveis de evidência (Melnyk, & Fineout-Overholt, 2011).

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados de acordo com título, país, autores, periódico, ano, Qualis Capes, delineamento do estudo, base e nível de evidência.

Artigo/País	Autores	Periódico/Ano	Qualis Capes	Delineamento do estudo	Base	Nível de evidência
Convergent/Divergent Validity of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: Empirical Support for Emotional Connectedness as a “Spiritual” Construct/EUA	Johnstone, B., McCormack, G., Yoon, D. P., & Smith, M. L.	Journal of Religion and Health/2012	B1	Estudo quantitativo transversal com aplicação de escalas de avaliação	Scopus	6
Medical students, spirituality and religiosity-results from the multicenter study SBrame/Brasil	Lucchetti, G., de Oliveira L. R., Koenig, H. G., Leite, J. R., Lucchetti, A. L. G., & Colaboradores SBrame	BMC Medical Education/2013	B2	Estudo quantitativo	BVS	6
Ritualistic, Theistic, and Existential Spirituality: Initial Psychometric Qualities of the RiTE Measure of Spirituality/EUA	Webb, J. R., Toussaint, L., & Dula, C. S.	Journal of Religion and Health/2014	B1	Estudo quantitativo com aplicação de escalas	Scopus BVS	6
Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul/Brasil	Cavalheiro, C. M. F., & Falcke	Estudos de Psicologia (Campinas)/2014	A1	Estudo quantitativo, com aplicação de questionários e escalas.	BVS	6
“I Will Never Let That Be OK Again”: Student Reflections on Competent Spiritual Care for Dying Patients/EUA	Kuczewski, M. G., McCarthy, M. P., Michelfelder, A., Anderson, E. E., Wasson,	Academic Medicine/2014	A2	Estudo qualitativo	BVS	6

	K., & Hatchett, L.					
Student nurses perceptions of spirituality and competence in delivering spiritual care: A European pilot study/Irlanda, Malta, Noruega, Países Baixos e Reino Unido	Ross, L., van Leeuwen, R., Baldacchino, D., Giske, T., McSherry, W., Narayanasamy, A., Downes, C., Jarvis, P., & Schep-Akkerman, A.	Nurse Education Today/2014	A1	Estudo transversal, multinacional, com desenho de pesquisa descritiva	BVS	6

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2016.

O quadro acima expõe os dados básicos sobre os oito artigos incluídos na revisão integrativa (título, país, autores, periódico, ano, Qualis Capes, delineamento do estudo e base de indexação) e o nível de evidência que cada um possui.

Quanto ao ano de publicação, verifica-se que os estudos, no recorte temporal adotado, de 2011 a 2016, encontram-se distribuídos da seguinte forma: uma publicação do ano de 2012; uma publicação do ano de 2013; cinco publicações do ano de 2014 e uma publicação do ano de 2015, não havendo publicações selecionadas dos anos de 2011 e 2016. O maior número de publicações, cinco, do ano de 2014, referem-se a estudos realizados com estudantes das áreas de Enfermagem (2), Psicologia (2) e Medicina (1).

Em relação aos países onde os estudos foram realizados, os Estados Unidos da América (EUA) tiveram o maior número, com três estudos, seguido pelo Brasil, com dois estudos, e Irlanda do Norte e Turquia, que realizaram um estudo cada, e um estudo europeu com associação da Irlanda, Malta, Noruega, Países Baixos e Reino Unido.

4. Discussão

Ao analisar as publicações, percebe-se o surgimento de três categorias temáticas: o reconhecimento da importância da espiritualidade para os pacientes; a falta do ensino espiritual nas universidades e a universidade como causadora do afastamento da espiritualidade.

Embora a religiosidade esteja inserida no campo maior da espiritualidade, é importante demarcar as diferenças entre ambas: a segunda é multidimensional e interpretada de distintas

formas em estudos diversos. Destarte, sugere-se que se deva focar em um único aspecto para serem traçadas conexões com a saúde, como apontado em pesquisa realizada com estudantes de profissões afins da área de saúde (Johnstone, McCormack, Yoon, & Smith, 2012; Yilmaz, & Gurler, 2014).

Não obstante da falta de um consenso sobre sua conceituação, estudos com universitários de Medicina revelaram que estes acreditam que as crenças espirituais e religiosas dos pacientes influenciam a saúde e a relação com o profissional e há, por parte deles, o desejo de abordá-las na prática clínica; contudo, há uma sensação de despreparo, pois, na graduação, não é realizado o devido treinamento. Ainda, há o conflito de sentimentos na presença da morte iminente do paciente, pois estão envolvidas, além da espiritualidade deles e de seus familiares e os cuidados espirituais relativos a eles, a própria espiritualidade dos estagiários (Lucchetti et al, 2013; Kuczewski et al, 2014).

Inversamente, há estudantes de Enfermagem e de partos que se sentem preparados e capazes para realizar o cuidado espiritual, reflexo este de seus elevados níveis de espiritualidade, evidenciando que, quando a espiritualidade pessoal é bem desenvolvida, entender esse aspecto no outro torna-se uma tarefa mais simples (Ross et al., 2014).

Em uma comparação realizada entre currículos de Enfermagem, sendo um tradicional, sem ensino sobre espiritualidade e, o outro, com o ensino sobre o tema sendo ministrado durante todo o curso, constatou-se que há melhora no entendimento e na prática do cuidado espiritual, mas que, ainda assim, essa foi considerada uma ação insuficiente (Yilmaz, & Gurler, 2014).

Já para estudantes de anos iniciais de Psicologia, foi comprovada a existência da espiritualidade; contudo, ao longo do curso de graduação, diminuem-se consideravelmente os níveis de bem-estar religioso e espiritual; os calouros possuem índices mais altos do que os dos formandos, o que pode ser um indicador de que a formação universitária acaba por afastar o indivíduo da espiritualidade (Cavalheiro & Falcke, 2014; Webb, Toussaint, & Dula, 2014).

Ainda, na discussão universitária, os corpos discente e docente de Medicina reconhecem a importância da dimensão espiritual para os pacientes, mas a parte majoritária acredita que o cuidado espiritual deva ser realizado por capelães ou indivíduos ligados à área espiritual. Entretanto, há concordância predominante de que devam ser ministradas disciplinas a respeito da espiritualidade no curso, mas não há consenso sobre estas serem optativas ou obrigatórias (Harbinson & Bell, 2015).

Evidenciou-se que os cursos de graduação da área da saúde parecem não saber, com exatidão, o que fazer com a temática da espiritualidade. Questionamentos sobre a

possibilidade de sua inclusão nos currículos dos cursos ou, até mesmo, sua validade e influência na saúde humana ainda são presenças expressivas no meio acadêmico. É um assunto que, certamente, deve ser tratado com cuidado e delicadeza, pois o homem é um ser diverso, de muitas opiniões e perspectivas – subjetivo. Fato é que ela a espiritualidade é existência no mundo, e que necessita de uma maior atenção.

5. Considerações Finais

A espiritualidade, aspecto humano, até então, em processo de construção e desenvolvimento, é de comprovada relevância na área da saúde. Esta, não apenas a mera ausência da doença, mas um conjunto de características que atravessam a vida do indivíduo em toda sua constituição – cultural, social e histórica – necessita ser olhada de forma a ser contemplada o mais plenamente possível. Sua multifatorialidade e multicausalidade levam, então, ao desvelar de sua multidimensionalidade. Com o olhar subjetivo – aquele que considera aspectos singulares dos seres humanos – a prática profissional em saúde ganha um espaço maior de trabalho. O modelo biomédico, focado no corpo adoecido, dá conta de dados da objetividade, mas, o que ou quem dará conta daquilo que não é mensurável?

Ao ensino da graduação, prévio à prática profissional, não é possível delegar todas as responsabilidades para que o profissional da saúde tenha uma formação globalmente satisfatória. O homem, com potencialidades inatas, necessita descobrir-se: esta é a função da graduação. A descoberta de possibilidades e um mundo inédito de experiências inicia-se lá. Portanto, oferecer um ensino pautado, para além da objetividade, na subjetividade, enriquece a prática e o acolhimento das demandas oriundas dos serviços de saúde.

A espiritualidade é considerada e vivenciada por muitos indivíduos e, com sua característica de embasar a visão de mundo daquele que a pratica, traz significado para diversas questões que ocorrem na vida. Diante disto, muitos estudantes e profissionais reconhecem a importância da espiritualidade para os pacientes, mas há dificuldade para lidar com ela, pois não há um consenso e como deva ser a práxis do cuidado espiritual. Isto pode ser entendido como um reflexo da formação acadêmica, que não tem contemplado essa dimensão em seus cursos. A dificuldade está presente na Psicologia, na Enfermagem, na Medicina e em áreas afins das Ciências da Saúde, não reveladas na respectiva revisão executada. Destarte, pesquisas sobre espiritualidade encontram mais uma justificativa, pela lacuna ainda existente no conhecimento produzido acerca dela e para que sua importância seja

devidamente reconhecida, levando preconceitos e concepções errôneas a seu respeito, possivelmente existentes, a serem superados.

Sugere-se que sejam pensadas e realizadas pesquisas não somente com discentes, mas também com docentes e profissionais atuantes em outros possíveis ambientes da área da saúde, para entender, mesmo que minimamente, sua visão acerca da espiritualidade. Assim, é possível que sejam produzidos materiais para aprofundamento nessa temática e, conforme sua circulação no meio científico, a probabilidade de ser presença nos currículos dos cursos de graduação se torna maior.

Referências

Boff, L. (2006). *Espiritualidade: um caminho de transformação*. São Paulo: Sextante.

Cavalheiro, C. M. F. & Falcke, D. (2014). Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(1), 35-44.

Dias, F. A., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A. & Medeiros, A. Y. B. B. V. de. (2020). Espiritualidade e saúde: uma reflexão crítica sobre a vida simbólica. *Research, Society and Development*, 9(5), e52953113.

Fleck, M. P. A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 33-38.

Harbinson, M. T. & Bell, D. (2015). How should teaching on whole person medicine, including spiritual issues, be delivered in the undergraduate medical curriculum in the United Kingdom? *BMC Medical Education*, 15(96), 1-13.

Ironson, G. & Hayward, H. (2008). Do Positive Psychosocial Factors Predict Disease Progression in HIV-1? A Review of the Evidence. *Psychosomatic Medicine*, 70(5), 546-554.

Johnstone, B., McCormack, G., Yoon, D. P. & Smith, M. L. (2012). Convergent/Divergent Validity of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: Empirical

Support for Emotional Connectedness as a “Spiritual” Construct. *Journal of Religion and Health*, 51(2), 529-541.

Koenig, H. G. (2012). *Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre: L&PM.

Kuczewski, M. G., McCarthy, M. P., Michelfelder, A., Anderson, E. E., Wasson, K. & Hatchett, L. (2014). “I Will Never Let That Be OK Again”: Student Reflections on Competent Spiritual Care for Dying Patients. *Academic Medicine*, 89(1), 54-59.

Lucchetti, G., de Oliveira L. R., Koenig, H. G., Leite, J. R., Lucchetti, A. L. G. & Colaboradores SBRAME. (2013). Medical students, spirituality and religiosity-results from the multicenter study SBRAME. *BMC Medical Education*, 13(162).

Lucchetti, G., Lucchetti, A. L. G., Espinha D. C. M., de Oliveira L. R., Leite, J. R. & Koenig, H. G. (2012). Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. *BMC Medical Education*, 12(78), 1-8.

Melnyk, B. M. & Fineout-Overholt, E. (2011). *Evidence-based practice in nursing and health: a guide to best practice*. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins Health.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D, G. & The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64.

Organização Pan-Americana de Saúde. (2011). *Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo*. Brasília: OPAS.

Puchalski, C., Ferrell, B., Virani, R., Otis-Green, S., Baird, P., Bull, J., Chochinov, H., Handzo, G., Nelson-Becker, H., Prince-Paul, M., Pugliese, K. & Sulmasy, D. (2009). Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: the report of the consensus conference. *Journal of Palliative Medicine*, 12(10), 885-904.

Qualis Capes. (2016). *Qualis Periódicos*. Recuperado em 05 junho, 2016, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

Ribeiro, I. L. (2011). Espiritualidade nos cuidados de saúde: perspectiva bioética. In: UNIESEP - Núcleo de Investigação em Saúde e Qualidade de Vida. *Saúde e qualidade de vida: uma meta a atingir* (pp. 320-327). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Ross, L., van Leeuwen, R., Baldacchino, D., Giske, T., McSherry, W., Narayanasamy, A., Downes, C., Jarvis, P. & Schep-Akkerman, A. (2014). Student nurses perceptions of spirituality and competence in delivering spiritual care: A European pilot study. *Nurse Education Today*, 34(5), 697-702.

Veloza-Gómez, M., Rodríguez, L. M., Guevara-Armenta, C. & Mesa-Rodríguez, S. (2016). The Importance of Spiritual Care in Nursing Practice. *Journal of Holistic Nursing*.

Webb, J. R., Toussaint, L. & Dula, C. S. (2014). Ritualistic, Theistic, and Existential Spirituality: Initial Psychometric Qualities of the RiTE Measure of Spirituality. *Journal of Religion and Health*, 53(4), 972–985.

World Health Organization. (1998). *WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB)*. Geneva: WHO.

Yilmaz, M. & Gurler, H. (2014). The efficacy of integrating spirituality into undergraduate nursing curricula. *Nursing Ethics*, 21(8), 929–945.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Isadora Pinto Flores – 55%

Eliane Ramos Pereira – 15%

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva – 15%

Vanessa Carine Gil de Alcântara – 15%